Acervo ISA

LUX JORNAL

A TARDE
SALVADOR - BA

PUBLICADO EM:
10 ABR 1996

4467

Museu do Descobrimento acusado de ignorar índio

O Museu Aberto do Descobrimento, um megaprojeto do governo do estado em parceria com os ministérios da Cultura, Meio Ambiente, Justiça além do IPHAN, Ibama, FUNAI e Fundação Quadrilátero do Descobrimento, para comemorar os 500 anos do Descobrimento do Brasil, no ano 2000, é uma ameaça e um desrespeito à identidade nacional. Quem faz a denúncia é o antropólogo José Augusto Sampaio, coordenador da Associação Nacional de Apoio ao Índio da Bahia ANAI-BA.

A entidade já lançou dois documentos denunciando o que considera a "a farsa do MAD". Segundo Sampaio, são vários os equívocos cometidos pelo projeto do governo, um dos quais é simplesmente ignorar a presença indígena no cenário do descobrimento. "Enquanto a figura do português é enaltecida no projeto, os índios estão impedidos de sentarem-se às mesas para discutir".

CAVALEIROS TEMPLÁRIOS

Toda a filosofia do projeto, diz o manifesto-denúncia da ANAI, está centrada no ato heróico e civilizador praticado pelos portugueses. "Tal perspectiva é, inclusive, profundamente marcada por uma absurda versão contemporânea de misticismos medievais de origem lusitana, expressa em alusões insistentes a dom Sebastião, cavaleiros templários e outras personagens que, apartadas do seu contexto histórico original e absurdamente alçadas à condição de marcos de origem da nação brasileira, só contribuem para a formação de uma visão obscurantista e mistificadora de nossa história", afirma o antropólogo.

Além de "ter seu papel reduzido ao de um mero coadjuvante exótico e infantil", os índios também estão ameaçados de perder seu território, conforme denuncia a ANAI, pois "o governo do estado decretou a desapropriação do terreno da Coroa Vermelha, cujo domínio pataxó é tradicional e garantido pela Constituição brasileira". Os índios também estão proibidos, por decreto do governo estadual e do Ministério da Cultura, de participar da comissão de criação do museu.